

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 6

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

6

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 6 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-013-1

DOI 10.22533/at.ed.131181912

1. Aprendizagem. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica.
4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas pedagógicas ou práticas docentes significam o trabalho que professores realizam com crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas salas de aula ou em espaços pedagógicos diversos. Na prática o professor poderá assumir perspectivas bem diferentes daquelas que estão preconizadas na legislação educacional e naquilo que ele aprendeu em sua formação inicial.

A prática pedagógica envolve o conhecimento teórico das áreas disciplinares, mas vai além, como demonstram os artigos contidos neste volume. As práticas envolvem também a organização do espaço pedagógico, o planejamento das atividades que serão realizadas, a relação professor e alunos, alunos e alunos, a avaliação como meio de aprendizagem, o acompanhamento realizado por coordenadores pedagógicos junto aos professores.

Em se tratando da utilização de materiais pedagógicos, alguns artigos abordam que o jogo é o principal recurso no processo do desenvolvimento psicossocial do sujeito de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a prática docente que tende a valorizar e a respeitar os conhecimentos elaborados pelo próprio aluno, efetiva-se mediante diferentes registros (desenhos, relatos, textos e cálculos), mediante a adoção de materiais didáticos diversificados (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, embalagens, palitos de sorvete, tampinhas de garrafas, calculadora, computadores, entre outros).

Uma prática fundamentada no conhecimento teórico e alinhada com a utilização de recursos pedagógicos é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos desde que mediada pela ação docente.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GESTÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NA QUALIDADE DO ENSINO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE AÇÃO FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria das Graças da Silva Reis</i> <i>Lúcia Torres de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819121	
CAPÍTULO 2	14
A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EIXO DA GEOMETRIA	
<i>Leila Pessôa Da Costa</i> <i>Regina Maria Pavanello</i> <i>Sandra Regina D’Antonio Verrengia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819122	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL DE FUTUROS EDUCADORES	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i> <i>Maria da Graça Mello Magnoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819123	
CAPÍTULO 4	40
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PARNAMIRIM/IFRN	
<i>Vânia do Carmo Nóbile</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819124	
CAPÍTULO 5	58
ANÁLISE DE LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA TRABALHO EM SALA	
<i>Bianca de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819125	
CAPÍTULO 6	66
AS DIFERENÇAS E A SALA DE AULA: DESAFIOS DO PROFESSOR	
<i>Anderson dos Reis Cerqueira</i> <i>Ualace Roberto de Jesus Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819127	
CAPÍTULO 7	73
AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN	
<i>Elcio Correia de Souza Tavares</i> <i>Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias</i> <i>Graziella Nonato Tobias Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819128	

CAPÍTULO 8 81

ATRIBUIÇÕES, DIFICULDADES E SATISFAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

Gleíza Guerra de Assis Braga
Antonio Nilson Gomes Moreira
Glaucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1311819129

CAPÍTULO 9 94

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE IMAGENS E TEXTOS DA LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EM ASTRONOMIA

Erica de Oliveira Gonçalves
Marinês Verônica Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.13118191210

CAPÍTULO 10 104

COMO CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS ENQUANTO EDUCADOR BRANCO

Thais Stefani Donato Lima
Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.13118191211

CAPÍTULO 11 121

CRIANÇAS DA NOVA ERA - UMA VISÃO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO

Irani Campos Marchiori
Virgínia de Mauro Faccio Gonçalves Dias

DOI 10.22533/at.ed.13118191212

CAPÍTULO 12 131

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
José Aluísio Vieira
Mirian Nere
Rodrigo Leite da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191213

CAPÍTULO 13 135

DIVERSIDADE ÉTNICA BRASILEIRA: COMUNIDADE RIBEIRINHA ROSA DE SARON, AM

Germana Ponce de Leon Ramírez
Ariana Dias Machado Tavares Alves
Suellen Contri Mazzo
Vanessa Pires Rocha Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.13118191214

CAPÍTULO 14 145

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

Veruska Ribeiro Machado
Rosa Amélia Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191215

CAPÍTULO 15	163
EXERCÍCIO DOCENTE NA PRISÃO POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	
<i>Andressa Baldini da Silva</i> <i>Marieta Gouvêa de Oliveira Penna</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191216	
CAPÍTULO 16	175
INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO PROEJA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	
<i>Láisse Silva Lemos</i> <i>Carmencita Ferreira Silva Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191217	
CAPÍTULO 17	183
INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Edson Manoel dos Santos</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191218	
CAPÍTULO 18	198
JOGO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER AÇÕES AFIRMATIVAS NO ATO DE ENSINAR	
<i>Isabela Natal Milak</i> <i>Sonia Regina Silveira Gonçalves</i> <i>Vidalcir Ortigara</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191219	
CAPÍTULO 19	213
MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	
<i>Danielle Rodrigues Monteiro da Costa</i> <i>Airton dos Reis Pereira</i> <i>Mirian Rosa Pereira</i> <i>Elzonete Silva Cunha</i> <i>Odinete Dias Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191220	
CAPÍTULO 20	222
O LADO COLORIDO DA PROGRESSÃO CONTINUADA	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191221	
CAPÍTULO 21	233
O QUE DEVE SER MUDADO NA NOSSA DIDÁTICA PARA ATENDER O ALUNO ATUAL DA ESCOLA?	
<i>Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti</i> <i>Alessandra de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191222	
CAPÍTULO 22	240
O TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS ADVERSIDADES: A (IN)DISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Liane Nair Much</i> <i>Weliton Martins da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191223	

CAPÍTULO 23	249
O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Silva Perussi Vasconcellos</i> <i>Rosimeire Maria Orlando</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191224	
CAPÍTULO 24	259
PARCERIA DO FONOAUDIÓLOGO NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DO ALUNO SURDO	
<i>Ana Claudia Tenor</i> <i>Débora Deliberato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191225	
CAPÍTULO 25	273
PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPORTÂNCIA MICROBIOLÓGICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
<i>Wellington Alves Piza</i> <i>Camila Maria De Souza Silva</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Leticia Marques Ruzzi</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Poliana de Faria Cardoso</i> <i>Talita Amparo Tranches Candido</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191226	
CAPÍTULO 26	277
PRECONCEITO E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O QUE SINALIZAM ADULTOS SURDOS SENDO ESCOLARIZADOS	
<i>Giselly dos Santos Peregrino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191227	
CAPÍTULO 27	286
PROCESSOS DE LEITURA EM ESCOLARES: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II/UNESC	
<i>Ana Júlia Rosa</i> <i>Lisiane Tuon</i> <i>Angela Cristina Di Palma Back</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191228	
CAPÍTULO 28	295
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ESCOLA ESPECIAL E ESCOLA REGULAR	
<i>Juliana Gisele da Silva Nalle</i> <i>Claudionei Nalle Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191229	
CAPÍTULO 29	303
SENSIBILIZAR PARA EDUCAR: TRABALHANDO A SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Paulo Ivo Silva de Medeiros</i> <i>Maria Luisa Quinino de Medeiros</i> <i>Leandro dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191230	

CAPÍTULO 30	314
TIPOLOGIA DE ERROS ORTOGRÁFICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191231	
CAPÍTULO 31	321
UM EXERCÍCIO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CAMPO DE LETRAS/INGLÊS: CONDUÇÃO E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS	
<i>Vivian Mendes Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191232	
CAPÍTULO 32	328
UMA PROPOSTA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	
<i>Isabella Blanche Gonçalves Brasil</i>	
<i>Eliane Isabel Julião Fabri</i>	
<i>Talita Fabiana Roque da Silva</i>	
<i>Lilian Aparecida Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191233	
CAPÍTULO 33	338
UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E A PRÁXIS DOCENTE NÃO INDÍGENA	
<i>Vivian Cristina Balan Fiuza</i>	
<i>Germana Ponce de Leon Ramirez</i>	
<i>Isabella Loreto Viva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191234	
CAPÍTULO 34	348
HISTÓRIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO CINEMA DE BERNARDO BERTOLUCCI	
<i>José de Sousa Miguel Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191235	
CAPÍTULO 35	357
O ENSINO DE TEATRO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A METADRAMATURGIA COMO ELEMENTO DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM	
<i>Rebeka Carocha Seixas</i>	
<i>Maria Eduarda Oliveira Félix da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191236	
SOBRE A ORGANIZADORA	364

AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN

Elcio Correia de Souza Tavares

Centro Estadual de Educação Profissional
professora Lourdinha Guerra
Parnamirim-RN

Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias

Escola Estadual Dr. Antônio de Souza
Parnamirim-RN

Graziella Nonato Tobias Duarte

Centro Estadual de Educação Profissional
professora Lourdinha Guerra
Parnamirim-RN

RESUMO: O ensino atual de matemática pressupõe que os alunos adquiram habilidades e competências específicas para cada nível. O objetivo deste trabalho foi verificar quais as habilidades e competências em matemática que os alunos da primeira série do ensino médio de uma escola pública do estado do Rio Grande do Norte possuíam de maneira a nortear as atividades didáticas nesta área. Foi aplicada uma prova a todos os alunos da escola contendo três questões de cada uma das habilidades desejadas para o nono ano do ensino fundamental com o intuito de verificar quais delas foram alcançadas. Os resultados mostraram que o nível de habilidades atingidas ficou em torno de 30%, o que foi considerado baixo. Os professores e a coordenação pedagógica utilizaram os dados para definir

quais as estratégias seriam utilizadas para que os alunos atingissem os níveis desejados.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática, Habilidades, Competências

ABSTRACT: The current teaching of mathematics presupposes that students acquire specific skills and competences for each level. The objective of this work was to verify the skills and competences in mathematics that the 9th grade students of a public high school from Rio Grande do Norte state possessed in order to guide the didactic activities in this area. A test containing three questions of each of the desired skills for the ninth grade of elementary school was applied to all Center students to see which of them have been achieved. The results showed that the level of skills reached was around 30%, which was considered low. Teachers and pedagogical coordination used the data to define which strategies would be used for students to achieve the desired levels.

KEYWORDS: mathematics, skills, competences

1 | INTRODUÇÃO

O antigo método de ensino conteudista, no qual o aluno é avaliado através da memorização e reprodução de conhecimentos transmitidos pelo professor em sala de aula foi

substituído (Luiz, 2013; Ferreira, 2014; NÚÑES, 2011) pela aquisição de habilidades e competências (HC), de acordo com os PCN, que mencionam o “direcionamento do ensino fundamental para a aquisição de competências básicas necessárias ao cidadão e não apenas voltadas para a preparação de estudos posteriores” (pg. 21).

Segundo Luckesi (2011), competência significa “a capacidade de fazer alguma coisa de modo adequado, servindo-se, para tanto, de variadas habilidades”. Para ele, habilidades e competências são maneiras de se realizar uma tarefa ou, mais precisamente, recursos cognitivos e procedimentais que implicam ação. A competência é mais abrangente, e se adquire através do desenvolvimento de habilidades, de modo que há uma relação de dependência entre elas: “a posse de uma competência, qualidade complexa, exige a posse de um conjunto de habilidades simples” (Luckesi 2011, pg. 409). Lidar com competências significa entender que não basta ter um conhecimento, é preciso saber usá-lo quando há uma tarefa a ser realizada. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN, (BRASIL, 1997) apontam, para cada ciclo de aprendizagem, competências gerais que os alunos devem desenvolver, as quais podem ser observadas na tabela 2.

Os resultados das avaliações em larga escala da educação brasileira apresentam um quadro bastante preocupante em relação à proficiência matemática dos estudantes desde os anos iniciais da Educação Básica até o Ensino Superior. O Sistema de Avaliação a Educação Básica – SAEB, a Prova Brasil e o ENEM são programas nacionais do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – que se destinam a avaliar a proficiência dos estudantes nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Nestas avaliações o RN obteve posições preocupantes ocupando os últimos lugares do último ranking. A rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte teve o segundo pior índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) 2015 do país (INEP, 2015), e está abaixo das metas projetada, conforme mostra a tabela 1:

Estado †	Ideb Observado					Metas Projetadas		
	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	
Rio Grande do Norte	2.9	2.9	3.1	3.2	4.0	4.3	4.6	

Tabela 1: Índices do IDEB para os alunos do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas do RN

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/INEP. IDEB - Resultados e Metas.

O objetivo desse trabalho foi identificar as habilidades e competências adquiridas em matemática, dos alunos do primeiro ano do ensino médio de uma escola estadual do Rio Grande do Norte e propor metodologias a fim de se alcançar os níveis desejados indicados pela matriz de referência de habilidades e competências de matemática propostos SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), para a avaliação do

conhecimento matemático dos alunos de 9º ano/egressos do ensino fundamental. As habilidades e competências de matemática propostas na prova para a avaliação do conhecimento matemático dos alunos são relativos aos quatro blocos de conteúdos matemáticos: números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas e tratamento da informação.

A escola estudada é um centro profissionalizante, mas que tem entre seus objetivos um nível de excelência que permita aos seus concluintes que desejem realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) obter uma alta pontuação e consequentemente entrar nos cursos mais desejados das universidades públicas do país, ser aprovados em concursos públicos, etc.

2 | METODOLOGIA

Foram aplicadas 116 avaliações, de um total de 120 alunos da primeira série do ensino médio do colégio uma prova com 30 questões de matemática contemplando as habilidades e competências requeridas pelo aluno ao final do ensino fundamental. Para medir os níveis de aprendizagem, a avaliação propõe questões com diferentes graus de dificuldade mesmo dentro de uma mesma habilidade. As questões eram de múltipla escolha e os alunos tiveram que indicar a correta entre cinco alternativas. Cada habilidade estava presente em três questões, e para que se considerasse que o aluno atingiu a habilidade ele deveria acertar pelo menos duas das três. As habilidades que se queriam verificar são mostradas na tabela 2 (por questão):

	Habilidade	Questões
1	Identificar, comparar e representar números reais	1, 8 e 16
2	Resolver situações-problema que envolvem operações com números reais	7, 17 e 21
3	Identificar a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em uma sequência de números ou de figuras	4, 15 e 24
4	Resolver situações-problema que envolvem equação de 1º ou 2º grau ou sistema de equações do 1º grau	5, 6 e 29
5	Resolver situações-problema que envolvem transformações no plano	2, 13 e 23
6	Identificar e classificar polígonos de acordo com as medidas dos lados e dos ângulos, número de lados, eixo de simetria, paralelismo e perpendicularismo dos lados	20, 25 e 26
7	Resolver situações-problema que envolvem área e perímetro de superfícies planas limitadas por segmentos de retas e/ou arcos de circunferências	9, 12 e 14
8	Calcular volume/capacidade de alguns prismas retos e de sólidos obtidos a partir da composição destes	19, 27 e 28
9	Determinar a probabilidade de ocorrência de um evento em um espaço amostrável	11, 22 e 30
10	Ler e interpretar dados apresentados em tabelas e gráficos	3, 10 e 18

Tabela 2: Habilidades matemáticas requeridas para o aluno que finalizou o ensino fundamental

Fonte: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/SECAD/Brasil Alfabetizado

Os resultados mostraram os índices de habilidades e competências atingidos por aluno. A partir destes resultados, foram gerados gráficos identificando as habilidades alcançadas por cada turma, uma comparação da média geral entre as turmas e outra por habilidade entre as turmas, de modo que os profissionais envolvidos sabem quais delas cada aluno deve desenvolver

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Habilidades Atingidas

As habilidades alcançadas por cada turma são mostradas nas figuras 1 a 3. Pode-se verificar que os desempenhos são semelhantes, com as questões 5 e 10 tendo atingido os maiores índices de acerto, sendo as únicas a alcançar valor maior que 50%.

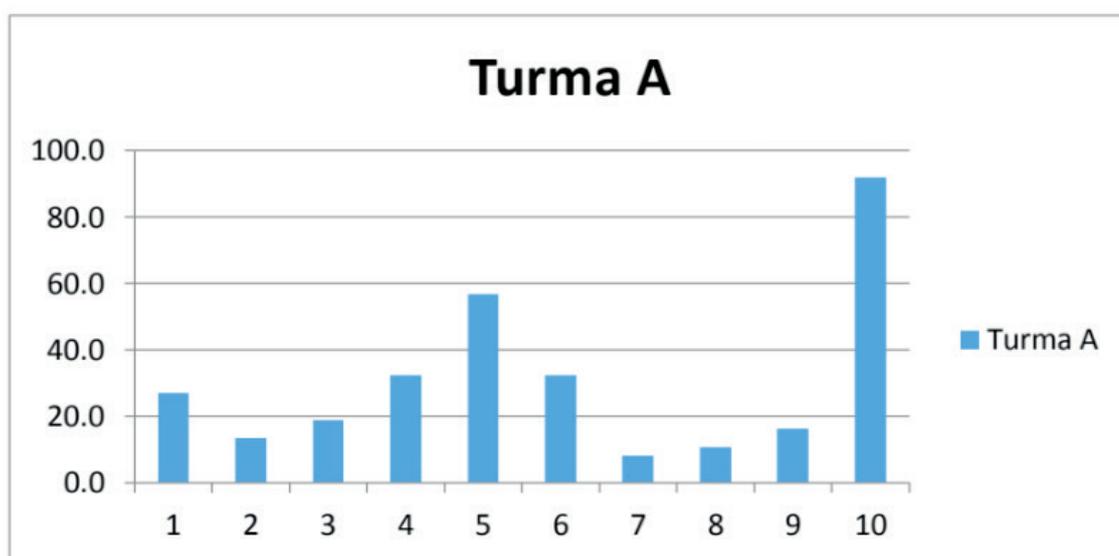


Figura 1 – Percentual de habilidades alcançadas pela turma A

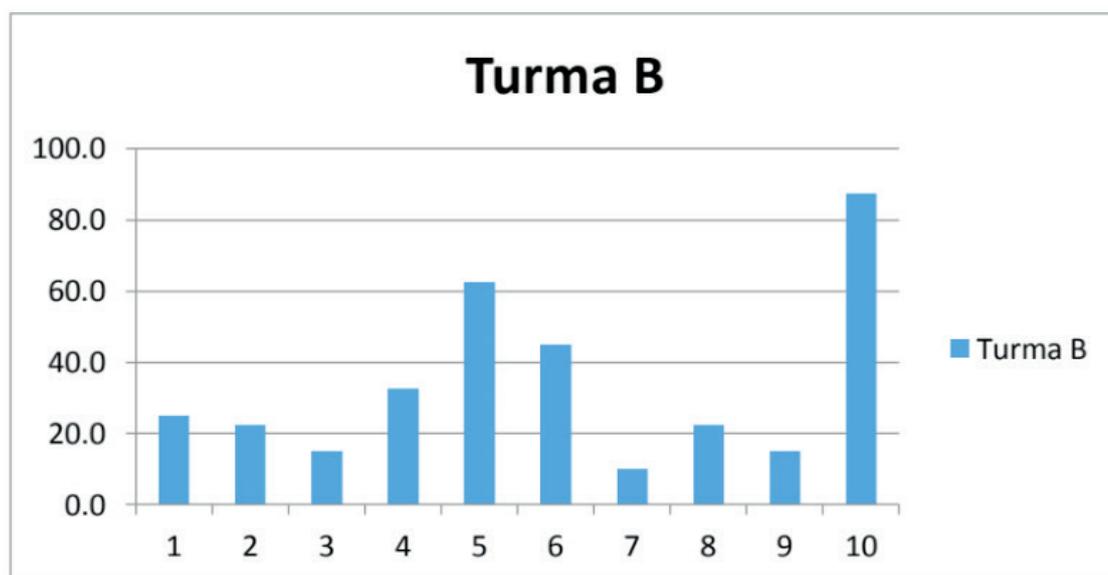


Figura 2 – Percentual de habilidades alcançadas pela turma B

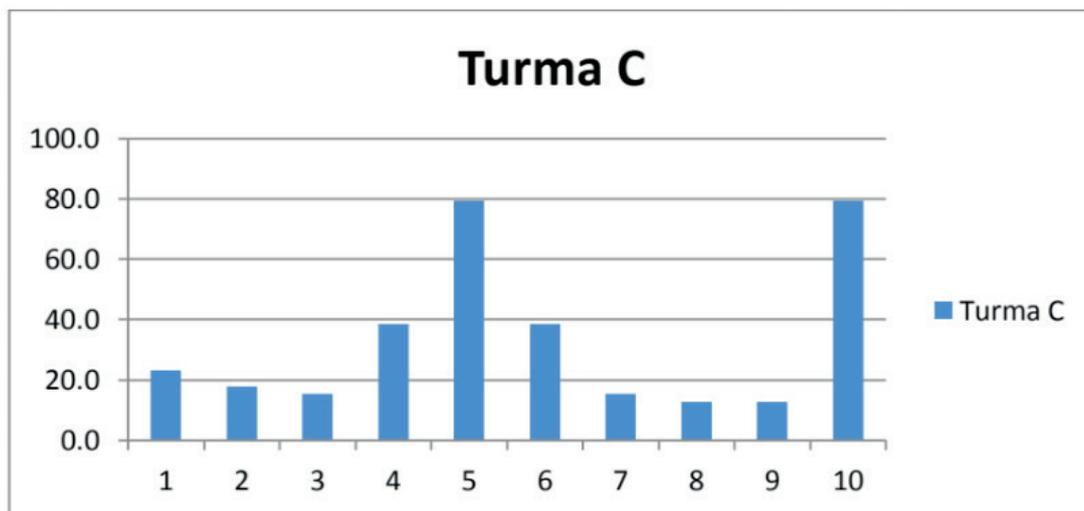


Figura 3 – Percentual de habilidades alcançadas pela turma C

A comparação da média geral entre as turmas na figura 4 permite ver que elas têm performance similares, o que era de se esperar visto que os alunos estão em seu primeiro ano na escola e foram inscritos aleatoriamente nas turmas.

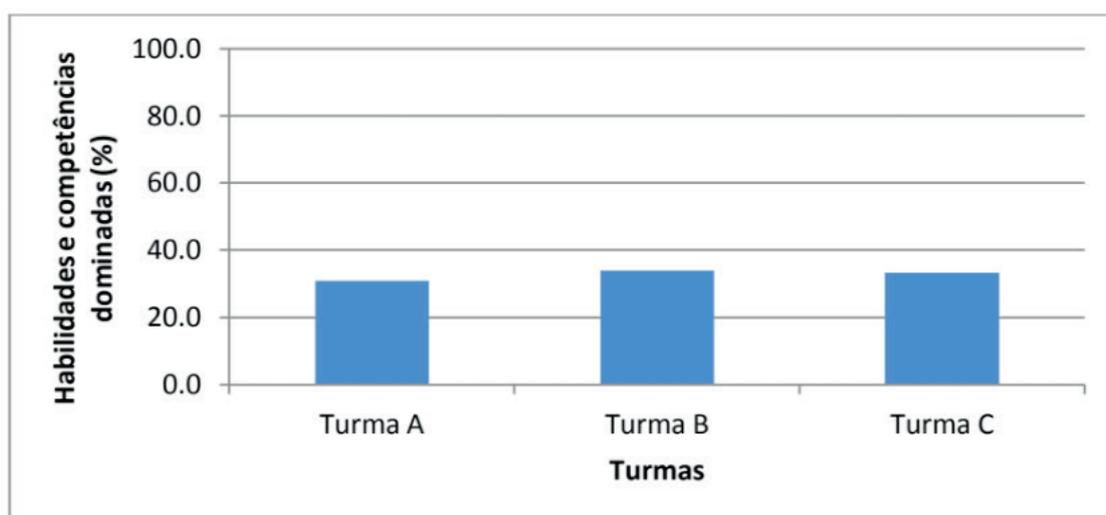


Figura 4 – Comparação geral das três turmas

O índice de habilidades alcançadas por turma pode ser visto na figura 5. Em geral o índice de acerto por questão foi parecido nas três turmas.

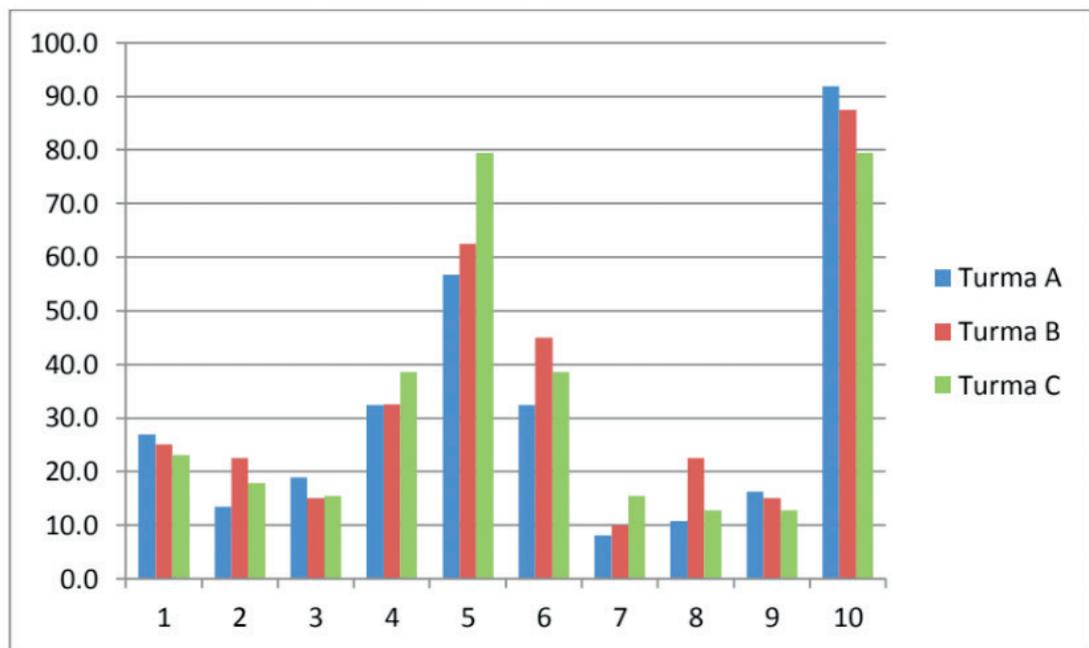


Figura 5 – Comparação das pelas três turmas por habilidade.

3.2 Análise Geral

As turmas analisadas obtiveram resultados muito parecidos. Isto era esperado devido ao fato de o Centro ser uma escola nova, tendo todos os seus alunos estudado em outras escolas no ano anterior e sendo distribuídos de forma aleatória nas três turmas existentes. A média de alcance das HC ficou em torno de trinta por cento, resultado bastante preocupante para uma escola que se pretende ser de excelência. Essa constatação justifica o emprego de atividades que permitam que se alcance o nível de HC desejado.

As atividades propostas para se chegar aos índices propostos pelo MEC não devem acontecer pontualmente, nem apenas na sala de aula, mas utilizar de diferentes metodologias de ensino, de modo que o ensino seja significativo como preconizava Paulo Freire (Freire, 1975, 1993). As metodologias inovadoras para o ensino de matemática incluem o uso de jogos, softwares educacionais, modelagem matemática, resolução de problemas, entre outras. Deve-se ainda dar a oportunidade aos alunos de realizar atividades escritas, desenhos, leitura e interpretação de textos, etc., para que tenhamos registros de seu entendimento daquilo que está sendo estudado.

O grande desafio é envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem tornando a avaliação como ponto de partida para aquisição de uma nova postura de enfrentamento das dificuldades encontradas. Bem como trazer como partícipe a família do aluno, a partir da ciência dos resultados obtidos e como parceira das estratégias planejadas. Pretende-se a partir da metodologia científica, que os alunos passem a construir juntamente com os docentes através de práticas pedagógicas modelos explicativos, linhas de argumentação e instrumentos de verificação da aprendizagem devendo, portanto ter contato com situações-problema que os desafiem. No ensino

por competências, o professor deve ser o articulador e o mediador da aprendizagem, saindo do papel de apenas transmissor de conhecimentos, visando instrumentalizar o discente no enfrentamento dos problemas do dia-a-dia. Faz-se prerrogativa fundamental, para que essa dinâmica se concretize, que o professor, em primeiro lugar, durante a elaboração, execução e apresentação de seu plano de aula, privilegie as atividades práticas no contexto da educação científica, sinalizando a finalidade do seu trabalho a todos os envolvidos e com todas as etapas, para que não haja distorção/prejuízo do conteúdo referente a série atual.

4 | CONCLUSÕES E SUGESTÕES

As habilidades e competências requeridas para os alunos do nono ano do ensino fundamental foram atingidas apenas parcialmente (cerca de 30%) pelos alunos do Centro;

Há necessidade de ações para o alcance dos índices desejados para que o centro alcance o objetivo desejado de ser uma escola de excelência;

São sugeridas atividades diversificadas para se alcançar esses objetivos:

- Oficinas de formação continuada para o professor com os temas identificados pela avaliação e que ainda merecem atenção;

- Orientação e acompanhamento para a retomada dos conteúdos em sala de aula utilizando metodologias diferenciadas - elaboração de um Plano de Ação;

- Atividades para os alunos que favoreçam a aprendizagem: jogos matemáticos, atividades de pesquisa, etc; aplicação das sequências didáticas sugeridas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria Fundamental de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/INEP. **IDEB - Resultados e Metas**. <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=10609366>. Acesso em 10/06/2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/INEP. **Prova Brasil: avaliação do rendimento escolar**. Disponível em <http://provabrasil.inep.gov.br/>. Acesso em 11/06/2018.

FERREIRA, E.M., **Análise da abrangência da matriz de referência do ENEM com relação às habilidades avaliadas nos itens de matemática aplicados de 2009 a 2013**, dissertação de mestrado, PROFMAT, Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Matemática (2014).

FREIRE, PAULO, **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra (1975, [1970]).

-----, **Política e Educação**, São Paulo, Cortez Editora (1993).

LUCKESI, C. C. (2011). **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo:

Cortez.

LUIZ, L. S. (2013). **Avaliação por competências e habilidades no ensino de matemática: primeiras aproximações**. Anais do VII CIBEM, pp. 4933-4943.

NÚÑES, I. B. e RAMALHO, B. L **Aprendendo com o ENEM: Reflexões para melhor se pensar o ensino e a aprendizagem das ciências naturais e da matemática**. Brasília: Liber Livro Editora (2011).

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-013-1

